

ATA Nº 022/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 09/09/2025

Às 14h do dia 09/09/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 05/09/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/09/2025 do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 5.581.352,06.

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO

Para o ano de 2025:

IPCA – Estabilidade
PIB (% de crescimento) – Diminuição
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento
IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

Para o ano de 2026:

IPCA – Diminuição
PIB (% de crescimento) – Diminuição
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Aumento


De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi mantida em 4,85%. Para o ano de 2026, a expectativa de aumento do IPCA declinou para 4,30%, ante 4,31% na semana anterior. A perspectiva para o crescimento do PIB em 2025 foi reduzida de 2,19% para 2,16%, de uma semana para outra. Da mesma forma, para 2026, houve redução da estimativa de aumento no PIB, de 1,87% para 1,85%. Em relação ao câmbio, as expectativas para a relação R\$/US\$ no fechamento de 2025 diminuíram para 5,55, ante R\$ 5,56 na semana anterior. Para 2026, a precificação da moeda americana também teve baixa, de R\$ 5,62 para R\$ 5,60. As perspectivas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e 2026 permanecem em 15% a.a. há 11 semanas e em 12,50% a.a. há 32 semanas, respectivamente. A projeção para o IGP-M de 2025 aumentou para 1,15%, ante 1,14% na semana anterior. Para 2026, a expectativa do IGP-M permaneceu em 4,23%. As estimativas para o IPCA administrados em 2025 e 2026 se mantiveram no patamar de 4,68% e 4%, respectivamente. A projeção para a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2025 se manteve em 65,80% do PIB. Já para 2026, a expectativa da DLSP aumentou de 70,05% para 70,08% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 72,86%; IPCA+Juros – 22,61% e IRF-M – 4,54%**. Nas últimas semanas, não houve grandes oscilações na curva de juros futuros ou notícias que causassem considerável abalo no mercado. Nos Estados Unidos, o PCE (Índice de Preços de Gastos com Consumo Pessoal) e seu núcleo avançaram conforme esperado em julho e na comparação anual, com altas, respectivamente, de 0,2% e 0,3% no mês e 2,6% e 2,9% em 12 meses. Segundo dados do relatório *Jolts* (*Job Openings and Labor Turnover Survey*), o número de vagas de trabalho disponíveis em julho foi de 7,2 milhões, ante expectativa de manutenção de 7,4 milhões – mesma quantidade obtida em junho. O Relatório Nacional de Emprego da ADP (*Automatic Data Processing*) também apresentou dados abaixo do esperado, com o setor privado dos EUA criando apenas 54 mil vagas em agosto – expectativa era de 75 mil. Da mesma forma, o *Payroll* (folha de pagamento) demonstrou a criação de 22 mil postos de trabalho fora do setor agrícola em agosto, ante estimativa de 75 mil. Esses dados corroboraram e reforçaram a expectativa do mercado de que o *Federal Reserve* (*Fed*, banco central nos EUA) poderá cortar os juros em 0,25 ponto percentual na próxima reunião do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto), agendada para os dias 16 e 17 de setembro. No Brasil, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), houve criação de apenas 129,8 mil empregos formais em julho, representando uma queda de 32% em relação a julho de 2024. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, por sua vez, divulgou que a taxa de desemprego, no segundo trimestre de 2025, foi de 5,8% – menor taxa da série histórica iniciada em 2012. Em relação ao fiscal, o governo central teve déficit primário de R\$ 59,1 bilhões em julho, 2º pior para o mês na série histórica, e o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 66,566 bilhões, levando a dívida pública bruta do Brasil para 77,6% do PIB em julho, acima do esperado. Para 2026, porém, não há perspectivas de melhora. O governo apresentou o Projeto da Lei Orçamentária Anual para o próximo ano, mas o texto já gerou entre economistas

a mesma opinião que no ano passado: as estimativas são muito otimistas na projeção de arrecadação e subestimam o impacto dos gastos obrigatórios; além disso, não houve a habitual discriminação de receitas e despesas na coletiva de imprensa. Não houve, por parte do Banco Central, novas manifestações acerca da trajetória da política monetária; embora alguns analistas esperem que haja o primeiro corte da taxa Selic em dezembro deste ano, a maior parte do mercado ainda estima que a queda comece apenas em 2026. Em relação a questões comerciais, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,133 bilhões, saldo 35,8% mais alto que em agosto de 2024, apesar de as exportações do Brasil para os EUA terem caído 18,5% em agosto – com a entrada em vigor da tarifa de 50% –, as exportações para a China, incluindo Hong Kong e Macau, saltaram 29,9% no mês, ajudando no saldo final. Na renda variável, o IBOV ganhou força. O índice sobe apenas 0,36% no mês, mas no ano já soma alta de 18,04%, segundo dados do dia 08/09/2025, quando fechou em 141.792 pontos. Quanto à avaliação da carteira de investimentos, a maior exposição aos fundos de índice CDI ainda está se mostrando a melhor estratégia para o cenário atual, pois reduzem a volatilidade e tendem a garantir o cumprimento da meta atuarial (IPCA+5,05%) – de acordo com as expectativas de taxa Selic e inflação do Boletim Focus, que indica que a taxa Selic deverá se manter em 15% a.a. até o final de 2025. A avaliação do momento para realizar uma mudança de posições no portfólio está sendo avaliada constantemente pelo Comitê, principalmente nas últimas semanas, quando está se mostrando mais latente a perspectiva do final de ciclo de aperto monetário e visualização de um afrouxamento para o próximo ano. **Item 3** – Em relação aos valores a receber até o dia 10/09/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 5.581.352,06, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Caixa Brasil Matriz RF, a fim de manter a prudência na aplicação dos recursos do Fundo de Previdência, buscando um retorno previsível com a minimização dos riscos para a carteira. Da mesma forma, recomenda-se que os recursos referentes à contribuição patronal normal e à alíquota para amortização do déficit atuarial do IPASS-SM, no montante de R\$ 103.436,46, sejam aplicados no Fundo Caixa Brasil Matriz RF na conta de fluxo financeiro, de modo a repor um fatia dos recursos para pagamento da folha de benefícios. Observa-se, adicionalmente, que a contribuição dos servidores e os recursos patronais livres, oriundos do Poder Executivo, normalmente recebidos pelo RPPS, respectivamente, até dia 5 e dia 10 do mês subsequente, foram repassados no dia 28/08/25 – dentro de seu mês de competência –, a fim de serem utilizados para garantir o pagamento da folha de benefícios do mês de agosto/25. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/09/2025.

De acordo: 09/09/25.


Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

ATA Nº 023/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 19/09/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h, do dia 19/09/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, na presença da Gestora de Recursos Financeiros, em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Agosto/2025, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.;

Item 02 – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

Resoluções:

Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a agosto de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 1,24% em agosto, ante uma meta atuarial de 0,30% para o mês. Para Sérgio, o mês de agosto foi de relativa estabilidade no cenário econômico internacional, apesar dos impasses políticos em relação à guerra no Oriente Médio e à entrada em vigor de algumas tarifas alfandegárias norte-americanas. Os dados de atividade econômica dos Estados Unidos e da China em agosto mostraram desaceleração, porém não de maneira alarmante, afastando o risco de recessão no curto prazo. Os preços de *commodities* seguiram estáveis em níveis baixos, afastando também o risco de inflação global, embora impactando o desempenho das exportações de países produtores de bens primários, como o Brasil. Diante desse comportamento, foi ampliada a expectativa de que o banco central dos EUA realizará, pelo menos, dois cortes na sua taxa de juros ainda em 2025, havendo a possibilidade de cortes mais agressivos, de acordo com as próximas divulgações de indicadores econômicos do país. No que tange aos desdobramentos das tarifas alfandegárias, os efeitos ainda não foram sentidos na atividade global, embora as balanças comerciais de alguns países (Brasil inclusive) já apresentaram modificações importantes e tenham gerado estímulo à reorganização do mercado internacional, especialmente na busca de novas parcerias comerciais – fundamental para definir o quão fortes serão os efeitos locais em cada país. Já o cenário doméstico foi pautado pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo STF e os possíveis reflexos sobre as eleições presidenciais de 2026. Apesar da resistência da família Bolsonaro, alguns partidos do chamado “centrão” já começaram a se reorganizar para apoiar a candidatura de Tarcísio de Freitas, que, por sua vez, passou a apoiar a pauta da anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2022, uma tentativa de buscar apoio dos eleitores do ex-presidente. Enquanto isso, o presidente Lula buscou articular no Congresso a reforma do Imposto de Renda, com isenção de IR para rendas mensais de até R\$ 5 mil, sua principal aposta para a reeleição. Em contraste com as pautas políticas, os dados econômicos de agosto foram favoráveis para os ativos financeiros no mercado brasileiro. O PIB do segundo trimestre demonstrou uma desaceleração “benigna” da economia, com crescimento de 0,4%, ou seja, uma redução no ritmo de crescimento sem atingir uma recessão ou estagnação, não sendo fortemente comprometida pela taxa de juros elevada. O IPCA de agosto também mostrou bom comportamento, com deflação de 0,11%, a primeira do ano. Com isso, a curva de juros brasileira caiu em todos os vencimentos, com reflexo, especialmente, nos títulos prefixados pelo fato de não serem afetados pelo IPCA negativo. Este conjunto de fatores resultou em bons resultados no mercado de ativos brasileiros, com o Ibovespa subindo 6,28% em agosto. O IMA-Geral, índice composto pelos demais subíndices IMA, subiu 1,19% no mês, e já acumula 9,82% em 2025. Se destacaram os subíndices prefixados, com o IRF-M1+ e o IRF-M subindo 1,90% e 1,66%

respectivamente. O IMA-B5+ e o IMA-B, por serem compostos parcialmente pelo IPCA, cresceram menos (0,54% e 0,84%, respectivamente), tendo performance acumulada um pouco abaixo do CDI no acumulado de 2025. O dólar caiu 2,97% no mês, mantendo a tendência do ano. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de agosto/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 73,33%; IPCA+Juros – 22,19% e IRF-M – 4,48%**. Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta se encontra concentrada essencialmente no índice menos volátil do mercado, o CDI. Essa alocação foi estrategicamente planejada desde o final de 2024, de modo a se posicionar com prudência ante o cenário macroeconômico de incertezas que se via à época e se esperava continuar em 2025. Além disso, com a taxa de juros elevada, buscou-se minimizar os riscos de oscilação da carteira e garantir uma rentabilidade acima da meta (IPCA + 5,05%) – de acordo com as expectativas do Boletim Focus para a Taxa Selic e o IPCA do ano. No entanto, uma taxa de juros elevada não tende a se perpetuar por anos e, visto que há projeção de cortes para a Selic no ano que vem, o Comitê vem debatendo a possibilidade de alocação em outros índices de mercado. Essa discussão se apoia no fato de que o mercado tenta antecipar os movimentos da política monetária e precifica a queda de juros antes que ela realmente ocorra, ou seja, mesmo com uma taxa de juros elevada no presente, a expectativa de sua queda faz com que outros índices performem melhor; dessa forma, é necessário se posicionar antecipadamente para garantir essa rentabilidade extra no mercado. Considerando esse panorama de expectativas de queda na taxa Selic, mas com tendência a permanecer elevada por período ainda considerável, visto que o ciclo de cortes deve ter início apenas no próximo ano, no momento, o Comitê decidiu não sugerir realocações na carteira do Fundo de Previdência. No entanto, O Comitê se manterá constantemente realizando o acompanhamento da conjuntura econômica para definir o melhor momento de mudança na estratégia e aumento da diversificação do portfólio, posicionando-se de acordo com o cenário. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	Em férias

Próxima Sessão Ordinária: 25/09/2025.

De acordo: 19/09/25.



Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



Às 14h do dia 25/09/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 19/09/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de setembro/2025;

Item 03 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/10/2025.

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO

Para o ano de 2025:

IPCA – Estabilidade
PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição
Preços Administrados (%) – Aumento
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

Para o ano de 2026:

IPCA – Diminuição
PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Diminuição
IGP-M – Diminuição
Preços Administrados (%) – Diminuição
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi mantida inalterada de uma semana para outra, em 4,83%. Para 2026, a expectativa de aumento no índice de preços foi minimizada para 4,29%, ante 4,30% na semana anterior. As perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2025 e 2026 permaneceu em 2,16% e 1,80%, respectivamente. Da mesma forma, as expectativas para o fechamento do câmbio não sofreram ajustes, sendo ainda esperado que a precificação do dólar seja de R\$ 5,50 em 2025 e R\$ 5,60 em 2026. Em relação a taxa de juros básica da economia, a projeção para a Selic terminal de 2025 permanece em 15% a.a. há treze semanas. Já a taxa Selic para o final de 2026 foi projetada em 12,25% a.a., ante 12,38% na semana anterior. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 caiu, passando de 1,10% para 1,09%. Para 2026, também houve queda na perspectiva do IGP-M, para uma suba dos preços na ordem de 4,18% (4,20% na semana anterior). Em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2025 foi ampliada, de 4,66% para 4,75%. Para 2026, o mercado diminuiu a projeção de alta nos preços administrados, de 4% para 3,97%. A expectativa da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 2025 continuou no patamar de 65,80% do PIB. Já para 2026, a projeção para a DLSP foi reduzida para 70,09% do PIB, ante 70,10% do PIB na semana anterior.

Item 02 – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 73,37%; IPCA+Juros – 22,16% e IRF-M – 4,48%**. Nas últimas semanas, a curva de juros futuros apresentou recuo nos vértices mais longos. Nos Estados Unidos, os dados de inflação vieram discrepantes. O PPI (Índice de Preços ao Produtor) caiu inesperadamente 0,1% em agosto, assim como seu núcleo, ante expectativa de aumento de 0,4%; com isso, a inflação ao produtor em 12 meses foi reduzida para 2,6%, reforçando a expectativa dos agentes de corte na taxa de juros na reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês). Em contrapartida, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) subiu 0,4%, acima do esperado de 0,3%, e a alta anual avançou para 2,9%. O núcleo do CPI aumentou 0,3% em agosto e 3,1% em 12 meses. Embora esses dados não tenham minado a perspectiva de queda nos juros, possibilitou aumento das preocupações com a estagflação, devido às notícias desfavoráveis para o mercado de trabalho e ao repasse gradual das tarifas abrangentes do presidente Donald Trump, à medida que as empresas esgotam seus estoques pré-tarifas. Ante a isto, o FOMC realizou um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros básica da economia americana (a chamada *Fed funds rate*), levando-a para a banda de 4% a 4,25% a.a. O mercado já precificava essa decisão de política monetária, mas o que houve de novidade advinda da reunião foi a expectativa de ampliação da quantidade de cortes da *Fed funds rate* neste ano. Declarações do presidente do colegiado levaram a crer que o FOMC realizará mais dois cortes de juros ainda em 2025, quando era esperado apenas mais um corte. Outro dado da economia se aliou a isto, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar caiu de 54,6 em agosto para 53,6 em setembro, ainda apresentando expansão (acima de 50), mas com desaceleração. Internamente, o IPCA-15, considerado uma prévia da inflação, subiu 0,48% em setembro, somando alta de 5,32% em 12 meses. O indicador foi o maior para o mês desde 2021, mas demonstrou que a inflação se espalhou menos pelos itens, com o Índice de Difusão caindo de 57,2% em agosto para 53,1% em setembro. De qualquer forma, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu pela manutenção da taxa Selic no patamar de 15% a.a. A ata da reunião não trouxe grandes novidades, mas voltou a afirmar que a política fiscal deve ser anticíclica e não ir de encontro à política

4



IPASSP-SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

monetária. O Comitê seguiu preocupado com a inflação desancorada, embora as expectativas para curto prazo tenham arrefecido, foi enfático ao declarar que seu compromisso de condução para a reancoragem se mantém e que isso exige restrição monetária prolongada. Quanto às contas públicas, a arrecadação federal foi de R\$ 208,8 bilhões em agosto, queda real de 1,5% ante o mesmo período do ano passado, mas ainda a segunda maior da série histórica para o mês. Esses valores, no entanto, não têm sido suficientes para suportar os gastos do governo. O Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias apontou para um congelamento adicional de R\$ 1,4 bilhão, totalizando uma contenção de R\$ 12,1 bilhões em despesas discricionárias – a projeção era de manutenção do congelamento de R\$ 10,70 bilhões. Além disso, o governo revisou a sua estimativa de déficit primário de 2025, de R\$ 26,296 bilhões para R\$ 30,2 bilhões, mirando no piso da meta – meta de déficit zero com margem de tolerância de 0,25% do PIB, ou, em termos nominais, R\$ 31,0 bilhões. O Tribunal de Contas da União (TCU), no entanto, apontou que essa adoção do limite inferior da meta é incompatível com a lei de responsabilidade fiscal, sendo temerário que qualquer oscilação possa levar ao seu descumprimento. O mercado de renda variável, todavia, reagiu mais fortemente às declarações de Trump na Assembleia Geral da ONU, quando o presidente americano afirmou ter abraçado o presidente brasileiro e combinado que se encontrarão na próxima semana. O Ibovespa ampliou os ganhos em setembro. No mês, o índice sobe 3,69% e, no ano, sua alta soma 21,95%, chegando aos 146.492 pontos, segundo dados do dia 24/09/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua concentração em CDI foi novamente debatida pelo Comitê e, no momento, foi percebida como adequada a manutenção da composição atual do portfólio na busca do melhor retorno ajustado ao risco frente ao cenário. Esta carteira conservadora tende a proporcionar o atingimento da meta atuarial, devido à taxa básica de juros em patamar elevado, com a menor volatilidade. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de setembro/25, no montante de R\$ 21.339.960,24, é sugerido à Gestora de Recursos unicamente o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Matriz RF da conta de fluxo financeiro, cujo montante, em 24/09/2025, se encontrava em R\$ 1.099.280,12 – tendo em vista que 97,85% dos recursos investidos tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial, que devem ser mantidos, no mínimo, por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP nº 1.467/2022. Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo efetuar o repasse dos recursos para complementar o montante necessário para o pagamento dos benefícios previdenciários. Quanto ao resgate necessário para cobrir a folha de pagamento de servidores ativos do IPASSP-SM, o Comitê recomenda o resgate do fundo BB Previdenciário Perfil, vinculado à taxa de administração. **Item 03** – Quanto aos recursos previdenciários de contribuição dos servidores, a receber até o dia 05/10/2025, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos valores para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos de contribuição previdenciária patronal normal e suplementar, caso sejam recebidos antes da próxima reunião, recomenda-se à Gestora a aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, mantendo a prudência, conforme exposto anteriormente. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	Ausente
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	Em férias

Próxima Sessão Ordinária: 09/10/2025

De acordo: 25/09 /25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I